M E – SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
DIARIO DE LISBOA Pg. 8
Nº 02486/88
RECORTES DE IMPRENSA
ENSINO SUPERIOR/EINSINO PARTICULAR

No julgamento do "Caso das Medicinas Alternativas"

José Augusto Seabra acusado de ter faltado com alvará

O julgamento do chamado «Caso das Medicinas Alternativas», relacionado com a escola fundada em Braga e que, durante seis meses, acolheu cerca de 340 estudantes, iniciou-se ontem no Tribunal Judicial de Braga, estando os réus Ricardo Carvalho, Jaime Rita, Arlete Rita, João Veríssimo, Helena Vieira e José Manuel Ribeiro, acusados do exercício ilegal de medicina, burla, falsificação de documentos e associação criminosa.

Na sessão de abertura, Ricardo Carvalho negou a falsificação de uma cédula da Ordem dos Médicos e que os pagamentos efectuados pelos alunos tenham ascendido a oito mil contos, apresentando-se como licenciado em medicina.

Mais adiante declarou não ter agido de má-fé e responsabilizou o Governo de então de ter faltado a promessas de alvará para a escola, feitas, segundo disse, pelo então ministro da Educação, José Augusto Seabra.

Considerando-se vítima em todo este processo, Ricardo Carvalho referiu ter investido todo o dinheiro que possuía na escola de que se intitulava reitor.

Por sua vez João Veríssimo disse nunca ter exercido medicina nem emitido qualquer diploma em nome da escola, afirmando não ter acompanhado de perto o desenrolar da formação do estabelecimento, por acreditar nas outras pessoas, não sabendo sequer quanto é que os alunos pagavam.

Quanto a Maria Helena Vieira disse que a escola se destinava a ministrar cursos técnicos e não a apanhar incautos, precisando que só entrou na cooperativa porque lhe garantiram ser necessário mais um elemento para exercer funções de tesouraria.

O último réu a depor foi José Manuel Ribeiro que disse ter entrado no processo apenas como intermediário na compra dos imóveis considerados como indispensáveis para o funcionamento da escola.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DIPLOMAS PASSADOS EM «DANTZIG-NOVA IORQUE»

ESCOLA DE MEDICINAS ALTERNATIVAS DÁ JULGAMENTO HILARIANTE EM BRAGA

NO qual estão implicados seis réus, à cabeça dos quais o «reitor» Ricardo de Carvalho, sendo os restantes seus colaboradores.

Trata-se de um julgamento aguardado com interesse e que surge na sequência da anulação, pela Relação do Porto, de um outro, no qual o «reitor» foi condenado a dois anos e meio de prisão, embora se mantivesse em liberdade, mediante caução de 500 contos.

A sessão de ontem iniciou-se com a leitura das acusações, das quais constam a falsificação de uma carteira profissional de médico, emissão de um cheque sem cobertura e tentativa de abuso de confiança.

Cerca de 350 estudantes que assistem ao julgamento, pagaram cerca de 30 mil escudos cada um, para se poderem matricular na referida Escola de Medicinas Alternativas, que funcionou em 1985, na Rua de São Gonçalo, em Braga.

Refira-se ainda que o «reitor» é o único réu com cadastro: em 1962 foi condenado a reclusão militar por agressão; dez anos depois, por emissão de cheque sem cobertura e posteriormente por exercício ilegal de medicina, crime de que é acusado não só no processo de Braga, mas também num outro a correr em Lisboa.

A sessão de ontem — tal como a desta manhã — teve aspectos caricatos, com o réu Ricardo de Carvalho a procurar demonstrar os seus cursos, as suas licenciaturas, ou seja procurando justificar documentação que exibiu e que, no seu dizer, dá legitimidade não só à referida Escola de Medicinas Alternativas (que o Ministério então presidido por José Augusto Seabra, denunciou como burla) bem como aos cursos que diz possuir.

Reflexo de tal situação, que chegou a provocar hilariedade na sala do julgamento, foram os comentários do juiz-presidente Custódio Pinto Montes, que perante a posição do «reitor» em justificar o que não tem justificação possível, comentou: «Um dia destes ainda faz um cartão a dizer que é imperador ou Papa.» Quando o réu insistiu ser licenciado, o juiz interrogou: «Porque Universidade? Vá contar essa a outros.»

Adiante-se que um dos diplomas exibidos por Ricardo de Carvalho foi passado pela Universidade de Dantzig, em Nova Iorque, e é assinado nada menos que por Zandinga. Só que Dantzig é a denominação de uma cidade polaca.

A CAPITAL
Pg. 40

Ensino Particular
Escola de Medicinas Alternativas

MAR 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31